

PLANO NACIONAL DE LEITURA

RELATÓRIO SÍNTESE

O Plano Nacional de Leitura que tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus, é assumido como uma prioridade política.

À semelhança do que tem acontecido nos países que lançaram iniciativas análogas, espera-se que venha também a ser assumido como um desígnio nacional.

Sumário Executivo

O Plano Nacional de Leitura é uma iniciativa do Governo da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares.

Constitui uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral e em particular dos jovens, significativamente inferiores à média europeia.

Concretiza-se num conjunto de medidas destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura, designadamente entre a população escolar.

Adopta uma estratégia faseada, devendo abranger os diferentes sectores da população. Para cada fase, de cinco anos, são identificados públicos alvo privilegiados.

Será tecnicamente fundamentado por um conjunto de estudos que irão permitir: operacionalizar metas, criar instrumentos de avaliação, monitorizar programas e avaliar a eficácia das diferentes acções

Os programas nucleares são os seguintes:

- Promoção da leitura diária em Jardins-de-infância e Escolas de 1º e 2º Ciclos nas salas de aula

- Promoção da leitura em contexto familiar
- Promoção da leitura em bibliotecas públicas e noutros contextos sociais
- Lançamento de campanhas de sensibilização da opinião pública, de programas de informação e recreativos centrados no livro e na leitura através dos órgãos de comunicação social.

Para assegurar a comunicação dos programas e a interacção de escolas, bibliotecas e outras entidades envolvidas, o Plano dispõe de um site, com orientações de leitura para cada idade e instrumentos metodológicos destinados a educadores, professores, pais, bibliotecários, mediadores e animadores e eventuais voluntários. Serão também disponibilizadas acções de formação presenciais e on-line dirigidas a educadores, professores, mediadores, voluntários.

Deverão envolver-se parceiros, mecenas e patrocinadores, cujo contributo se considera essencial à criação de um ambiente social mais favorável ao alargamento de hábitos culturais na área do livro e da leitura.

Também é desejável que surjam livremente múltiplas e variadas iniciativas, de âmbito local, regional, nacional, levadas a cabo por organizações da sociedade civil, por profissionais e por voluntários.

O impacto do Plano Nacional de Leitura será tanto maior, quanto mais vier a ser encarado como um projecto colectivo, cujo sucesso depende da intervenção de todos e de cada um.

1. Justificação

Os resultados globais de estudos nacionais e internacionais realizados nas últimas duas décadas demonstram que, no que respeita ao domínio da leitura, a situação de Portugal é grave, revelando baixos níveis de literacia, tanto na população adulta, como entre crianças e jovens em idade escolar.

Entre os estudos mais recentes, conta-se o PISA (*Programme for International Student Assessment*), lançado pela OCDE em 1997 para medir a capacidade dos jovens de 15 anos usarem conhecimentos na vida real. Os resultados relativos a avaliação de níveis de leitura (*literacia de leitura*), revelam que Portugal se encontra numa situação muito desfavorável. Os primeiros elementos, publicados em 2000, colocaram 48% dos jovens portugueses nos patamares inferiores (1 ou 2) de uma escala de 5 níveis. E entre a primeira apresentação de resultados e a seguinte, em 2003, não se detectou evolução positiva. Também os resultados das provas de aferição, realizadas no final do 1º ciclo, tornaram evidente que a maioria das crianças faz a transição para o 2º ciclo sem ter adquirido competências básicas no domínio da leitura e da escrita.

Apesar do investimento da escola e das bibliotecas que, nas últimas décadas, têm vindo a desenvolver múltiplas actividades destinadas a cultivar o interesse pelo livro e o prazer de ler, a situação mantém-se preocupante. Para a alterar, torna-se urgente compreender as razões mais profundas do problema e encontrar o rumo que permita ultrapassá-lo.

O Plano Nacional de Leitura propõe-se criar condições para que os portugueses alcancem níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência, desfrutar as grandes obras da Literatura.

2. Objectivos do Plano Nacional de Leitura

- Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso colectivo
- Criar um ambiente social favorável à leitura
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras actividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura
- Enriquecer as competências dos actores sociais, desenvolvendo a acção de professores e de mediadores de leitura, formais e informais
- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.

3. Linhas de Estratégia

Alargar e diversificar as acções promotoras de leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais

- Lançar programas de promoção da leitura para os diferentes sectores dos públicos-alvo
- Estimular nas crianças e jovens o prazer de ler, intensificando o contacto com o livro e a leitura na escola, designadamente nas salas de aula, nas bibliotecas e na família
- Criar oportunidades de leitura para as crianças, jovens e adultos que requerem meios especiais de leitura
- Reforçar a promoção da leitura em espaços convencionais de leitura, designadamente nas bibliotecas públicas
- Criar oportunidades de leitura e contacto com os livros em espaços não convencionais de leitura.

Contribuir para criar um ambiente social favorável à leitura

- Disponibilizar informação, alargar o conhecimento e o debate público sobre as questões da leitura e da literacia
- Mobilizar a comunidade literária, a comunidade científica e os órgãos de comunicação para a questão da leitura e para os objectivos do Plano
- Reforçar a cooperação e a conjugação de esforços entre a escola, a família, as bibliotecas e outras organizações sociais

- Valorizar, tornar visível e apoiar o esforço de profissionais e instituições com intervenção na área da leitura
- Estabelecer parcerias e procurar desenvolver acções concertadas, mobilizando entidades públicas e privadas

Assegurar formação e instrumentos de apoio

- Definir parâmetros para a formação de educadores, professores e mediadores de leitura de acordo com os princípios do Plano Nacional de Leitura
- Facultar instrumentos, conteúdos e metodologias orientadoras da formação de professores e mediadores de leitura
- Disponibilizar orientação e apoio directo e *on-line* a práticas promotoras de leitura na escola, na biblioteca escolar, na família, na biblioteca pública e noutros contextos culturais
- Mobilizar instituições de formação para ampliarem a oferta na área da leitura
- Coordenar e divulgar acções de formação para mediadores de leitura, organizadas por diferentes instituições

Inventariar e otimizar recursos e competências

- Inventariar, descrever e divulgar programas, iniciativas e experiências que têm contribuído para criar hábitos de leitura
- Ter em conta os resultados da experiência nacional e as experiências de outros países na organização de novas iniciativas
- Proporcionar às escolas, livros e outros recursos de informação
- Recorrer às novas tecnologias de comunicação para promover o acesso ao livro, estimular a diversificação das actividades de leitura e a informação sobre livros e autores
- Angariar e otimizar financiamentos e co-financiamentos

Criar e manter um sistema de informação e avaliação

- Inventariar e divulgar os resultados de investigação já realizada e as iniciativas bem sucedidas, tanto em Portugal como noutros países
- Disponibilizar informação actualizada sobre literacia e hábitos de leitura dos portugueses
- Criar modelos de avaliação que permitam efectuar balanços de situação
- Criar instrumentos de avaliação utilizáveis em contexto escolar que permitam aos docentes dos vários níveis de escolaridade monitorizar o desenvolvimento da leitura e da escrita dos seus alunos
- Avaliar políticas e acções a desenvolver no âmbito do Plano Nacional de Leitura

4. Públicos-alvo/ Áreas de Intervenção

| | Público-Alvo | Nº aprox. | Áreas de Intervenção | Nº aprox. |
|--|--|------------------|--|------------------|
| Prioritário (1ª fase) | Crianças | 250 mil | Jardins de infância | 6.500 |
| | Pré-Escolar | | Escolas | 8.000 |
| | Alunos | 700 mil | Bibliotecas Escolares | 1300 |
| | Ensino Básico | | Famílias Bibliotecas Públicas | |
| Responsáveis pela Educação das Crianças | Educadores | 15 mil | Instituições de Formação | |
| | Professores | 70 mil | Bibliotecas Públicas | |
| | Pais e Encarregados de Educação | | Net | |
| | Bibliotecários | | | |
| | Mediadores e Animadores | | | |
| Outros segmentos do público, do público escolar e não escolar, de diferentes grupos etários | | | Escolas/ Bibliotecas Escolares/Famílias/ATLs Bibliotecas Públicas Instituições culturais - teatros, museus (v. g.) Instituições de solidariedade social Hospitais, transportes públicos, prisões (v.g.) Meios de Comunicação Social | |

O Plano Nacional de Leitura deverá lançar medidas que abranjam os vários sectores da população desde a primeira infância até à idade adulta.

No entanto, os estudos demonstram que as competências básicas ou se adquirem precocemente, nas primeiras etapas da vida, ou dão lugar a dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e transformam em obstáculos quase intransponíveis.

Este pressuposto aconselha que, na primeira fase, se eleja como público-alvo prioritário as crianças em educação pré-escolar e os primeiros seis anos do ensino básico.

Para se atingirem as crianças e os jovens é indispensável mobilizar os principais responsáveis pela sua educação, por este motivo considera-se também como público-alvo privilegiado educadores e professores, pais e encarregados de educação, bibliotecários, mediadores e animadores de leitura.

5. Fases

O Plano desdobra-se em duas fases de 5 anos cada. A primeira inicia-se em Setembro de 2006 e engloba:

- Programas de intervenção e de formação
- Apoio / Divulgação de Projectos promovidos por outras entidades (públicas, da sociedade civil e privadas)

- Um plano de comunicação
- Estudos e avaliação do Plano Nacional de Leitura

A partir da conclusão e divulgação dos resultados dos estudos a realizar no decurso da primeira fase, incluindo a avaliação dos diferentes programas, poderá passar-se a uma nova etapa em que haverá lugar à definição de novas metas, novos estudos, novos programas.

6. Programas

- Programas de incentivo e promoção da leitura:
 - em contextos escolares
 - salas de aula
 - bibliotecas escolares
 - no contexto das bibliotecas públicas e outros espaços da comunidade
 - em contexto familiar/em tempo livre
 - em contextos não convencionais de leitura
 - Projectos experimentais de promoção da leitura
 - Apoio a iniciativas de outras instituições – públicas, privadas e da sociedade civil

Programas em contextos escolares

ESCOLAS

Públicos prioritários
Programas de promoção da leitura
Lançamento 2006-2007

| Áreas de Intervenção | Nome do programa | Actividades | Apoio |
|----------------------|----------------------------------|---|--|
| Jardim-de-infância | <i>Está na hora dos Livros</i> | Leitura diária na aula Actividades de expressão com livros | Recomendação de listas de livros organizadas por níveis de dificuldade |
| Escolas 1º ciclo | <i>Está na Hora da Leitura</i> | Encontros com autores Jogos, concursos, prémios Envolvimento de Pais Feiras de livro | Orientações para Actividades (Site) Formação |
| Escolas 2º ciclo | <i>Quanto mais livros melhor</i> | Um tempo lectivo por semana para leitura de livros Encontros com autores Jogos, concursos, prémios Feiras de livro | |

ESCOLAS

**Programas de promoção da leitura
Lançamento gradual a partir de 2008**

| Áreas de Intervenção | Nome do programa | Actividades | Apoios |
|---|---------------------------|--|--|
| 3ºCiclo/Ensino Secundário | <i>Navegar na Leitura</i> | Prémios de Leitura com apoio da Comunicação Social Tempo lectivo dedicado à realização de actividades de leitura Utilização nas aulas dos recursos disponíveis nas Bibliotecas Escolares Clubes de leitura entre pares Feiras do livro, concursos, jogos | Animadores de leitura Serviço de empréstimo domiciliário centrado na Biblioteca Escolar |
| Tempos Livres Alunos 3º Ciclo/Ensino Secundário | <i>Ler. com</i> | Tempo lectivo dedicado à realização de actividades de leitura Comunidades de leitores Apoio a <i>blogs</i> e <i>chat-rooms</i> sobre livros, jornais e revistas e sobre leitura | Disponibilização de apoio na Biblioteca Escolar |

Programas para Contexto Familiar / Tempo Livre

FAMÍLIAS

**Públicos prioritários
Programas de promoção da leitura
Lançamento 2006-2007**

| Áreas de Intervenção | Nome do programa | Actividades | Apoios |
|---|---------------------------------|--|---|
| Famílias (c/ crianças no Jardim de Infância e no 1º e 2º ano) | <i>Leitura a Par</i> | Actividades de leitura entre pais e filhos Empréstimo domiciliário, centrado na Biblioteca Escolar | Listas de Livros recomendadas p/ leitura familiar, organizadas por nível de dificuldade Orientações para actividades |
| Famílias (c/ crianças entre o 3º o 6º ano) Tempos livres | <i>Há sempre tempo para Ler</i> | Incentivo à leitura em tempo livre Empréstimo domiciliário, centrado na Biblioteca Escolar Concursos e jogos on-line e presenciais, que tomem como base a leitura domiciliária | |

Programas em contextos de Biblioteca Pública de outros Espaços da Comunidade

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Públicos prioritários

Programas de promoção da leitura

Lançamento gradual a partir de 2007

| Áreas de Intervenção | Nome do programa | Actividades | Apoios |
|--------------------------------|------------------------------|---|--------------------------------|
| Crianças dos 0 aos 6 anos Pais | <i>Ler antes de ler</i> | Ateliers Jogos | Animadores de Leitura |
| Crianças dos 6 aos 10 anos | <i>Já sei ler</i> | Actividades lúdicas de expressão Dramatizações | Recursos da Biblioteca Pública |
| Crianças dos 10 aos 12 anos | <i>A conquista do leitor</i> | Espectáculos centradas em livros | |

BIBLIOTECAS PÚBLICAS e outros Espaços da Comunidade

Programas de promoção da leitura

Lançamento gradual a partir de 2007

| Áreas de Intervenção | Nome do programa | Actividades | Apoios |
|--|---|--|-----------------------------------|
| Jovens dos 13 aos 18 anos | <i>Ler é um desporto</i> | Comunidades de Leitores Ateliers | Animadores/ Mediadores de Leitura |
| Adultos, jovens universitários jovens sem hábitos de leitura | <i>Um livro, um amigo de palavra</i> | Jogos, concursos, prémios Actividades de expressão Espectáculos centrados em livros | Recursos da Biblioteca Pública |
| Adultos, jovens, crianças (Hospitais, centros educativos de reinserção, centros da 3ª idade, prisões) | <i>Leitura sem fronteiras</i> | Acções para jovens portadores de deficiências motoras e para jovens portadores de deficiências visuais Lançamento de incentivos e prémios que distingam promoção de leitura | Apoio técnico e/ou financeiro |
| Apoio e divulgação de iniciativas de outras Instituições | (Projectos de promoção da leitura em todo o país) | | |

7. Apoios/ Formação

Os vários programas serão apoiados mediante:

- Disponibilização on-line de orientações para as actividades de leitura
 - Listas de obras recomendadas para leitura na sala de aula e para leitura autónoma

- Orientações para leitura orientada na sala de aula, para actividades centradas nos livros e para avaliação do progresso dos alunos
- Financiamento gradual das escolas, com o contributo de parceiros, mecenas e patrocinadores, para que adquiram conjuntos de obras adequadas às actividades da hora de leitura dos vários anos
- Formação on-line e presencial dirigida aos educadores, professores, bibliotecários, contadores de histórias, animadores, mediadores.

8. Plano de Comunicação

Destina-se a sensibilizar a opinião pública, a criar condições para um acolhimento favorável da parte dos diferentes sectores do público-alvo e da comunicação social e a mobilizar instituições, captar parceiros, mecenas e patrocinadores.

| | |
|---|---|
| Site Plano Nacional de Leitura | Disponibilizar informação e orientações Criar uma rede nacional de informação sobre projectos e iniciativas de promoção da leitura Monitorizar a acção dos diferentes participantes |
| Campanha de Promoção da Leitura | Com o apoio de canais de televisão, de rádios, da imprensa nacional e regional e de Parceiros, Mecenas e Patrocinadores |
| Concursos e Prémios Nacionais de Leitura | |

9. Estruturas

Coordenação

- Coordenação do Plano Nacional de Leitura – Comissariado sediado no Ministério da Educação - Rede de Bibliotecas Escolares
- Parceiro estratégico responsável pelos programas na área da Cultura – IPLB
- Parceiro estratégico para as iniciativas na área da Comunicação Social – ICS
- Coordenação Geral dos Estudos incluindo a Avaliação do Plano – Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo – GIASE – Ministério da Educação

Acompanhamento

- Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura, constituído por personalidades convidadas para acompanhar, apreciar e apoiar a realização do Plano.
- Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura, com carácter consultivo, constituído por especialistas convidados para apreciar os estudos realizados no âmbito do Plano

- Escritores, ilustradores e outros criadores que se disponibilizem para participar nas acções ou para tomar iniciativas
- Parceiros, Mecenias, Patrocinadores (a nível nacional, regional e local).

10. Estudos/ Avaliação do Plano Nacional de Leitura

Os estudos serão encomendados a especialistas e centros de investigação.

Ao Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura caberá apreciar a pertinência dos domínios de investigação identificados, bem como os parâmetros definidos pelos responsáveis de cada estudo.

| Estudos | | Lançamento | Resultados |
|--|---|--|--------------------------------|
| Sociológicos | Inquérito aos Hábitos de Leitura dos Portugueses | Julho 2006 | Fev. 2007 |
| | Inquérito aos Hábitos de Leitura da população escolar | Outubro 2006 | Maior 2007 |
| | Inquérito sobre promoção de leitura na escola | Outubro 2006 | Maior 2007 |
| | Identificação e análise de práticas nacionais e internacionais (OCDE) para promoção da leitura | Julho 2006 | Out. 2006 |
| Linguísticos | Levantamento de instrumentos de avaliação de leitura produzidos em Portugal | Julho 2006 | Jan. de 2007 |
| | Aferição de Instrumentos de Avaliação da Leitura Definição de instrumentos a criar | A partir de Janeiro de 2007 | Final da 1ª fase |
| | Estabelecimento de níveis de referência (<i>benchmarks</i>) do desenvolvimento da leitura (do 1º ao 6ºano de escolaridade) | A partir dos resultados do estudo anterior | Final da 1ª fase |
| Pedagógicos | Práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita | A partir de Setembro de 2006 | |
| Avaliação do Plano Nacional de Leitura | Execução dos programas Atitudes dos diferentes segmentos do público abrangido Impacto dos programas no desenvolvimento da leitura | A partir de Setembro de 2006 | 1º relatório no final do 1ºano |

Isabel Alçada, coordenação

Teresa Calçada

Jorge Martins

Ana Madureira

Alexandra Lorena

Março de 2006